

Nós recomendamos // Recomendamos // Livro recomendado // Leitura recomendada // Sugestões de leitura

**O deserto em nós // A selva em nós // Além dos limites // Nosso lado selvagem // A selva dentro de nós**

Nuvens. Neblina // Nevoeiro // Névoa. Encostas rochosas erodidas // Penhascos rochosos // fissurados // alcantilados // escarpados // escarificados // talhados // entrecortados // íngremes despenhadeiros.

Prados infinitos // Vastas pradarias // vastos campos de samambaias, sombrios // escuros bosques de cedro.

Pegadas // Rastros // Vestígios de animais. Granizo // Chuvas de gelo // geladas // congelantes.

Fome miserável // dilacerante, sede angustiante // torturante // insuportável, e ainda assim // apesar disso tudo // contudo, e justamente: o desejo de viver! // vontade de viver! // querer viver!

A natureza representa // tem // assume // possui um papel central // fundamental // decisivo // de destaque neste romance // A natureza é o cenário principal deste romance // neste romance a natureza é tida como protagonista: aquela existente em nós e ao nosso redor. //

A Natureza, a que há em nós e a nosso redor, desempenha um importante papel neste romance.

A autora canadense Gil Adamson coloca uma mulher, viúva por suas próprias mãos // viúva por opção, numa fuga sem fim // que parece interminável por um ambiente selvagem, onde ela se distancia // afasta de si mesma e dos outros // conduzindo-a para longe de si mesma e dos outros até o limite // os limites da existência humana // o limite que o ser humano pode suportar.

Gil Adamson, escritora de contos e textos líricos // que já havia publicado contos e poesias // que até então escrevia contos e poesias // antes contista e poetisa, ousou // aventurou-se em sua estréia no romance – e foi extraordinariamente bem-sucedida // aventurou-se no gênero do romance em estreia de extraordinário sucesso.

A viúva é uma fugitiva, em nome da lei e do ódio, e seu abandono não tem limites // embrenhando-se em uma perdição sem limites // caindo numa solidão cada vez mais profunda.

Ela se perde // mergulha na contemplação do sussurro // do cintilar // do balanço // do fibrilar // do farfalhar // do bruxulear // do trêmulo resplandecer // dos chiados // do zunir // do tremeluzir das folhas, do barulho // ruído // dos sons // do canto dos pássaros, do movimento do vento, das formas das nuvens,

tudo tecido tão densamente que deveria se sobrepor à // encobrir a dor em sua alma // o pavor da sua alma e ainda assim revela // acaba apenas revelando sua loucura // mas apenas evidencia cada vez mais sua loucura // e ainda assim deixa transparecer a sua alienação.

// tão entremeados que deveriam cobrir as dores da alma...

// eventos tão fortemente ligados que poderiam fazê-la superar a angústia interior...

// que, de tão densamente tecidas, devem cobrir os horrores da alma e, entretanto, revelam nada mais que a loucura.

“In weiter Ferne die Hunde” // “The Outlander”, traduzido em alemão por “In weiter Ferne die Hunde” [Ao longe, os cães] // ainda não traduzido no Brasil, revela uma trama surpreendente // desconcertante, com elementos // apetrechos // adereços do Velho Oeste // dos antigos faroestes, e termina com uma nota leve e irônica // um tom // toque leve e irônico // uma ligeira nota irônica // um comentário ligeiro e irônico, como se a própria Gil Adamson estivesse // ficasse aliviada de dar à sua aventura um final feliz // aliviada por ter direcionado a sua obra a um final feliz // por sua façanha direcionar-se para um final feliz.

Nós recomendamos. // Recomendamos a leitura

SUSANNE MAYER

ADAMSON, Gil. *In weiter Ferne die Hunde*. Romance. Tradução do inglês por Maria Andreas. Munique: editora Bertelsmann, 2009, 383 páginas, 19,95 €

(Fonte: *Die Zeit*, 7 de maio de 2009. Caderno *Feuilleton* // Suplemento Cultural, p. 51)

\*\*\*\*\*

Dúvidas para discussão:

- pode-se colocar novos termos ou palavras?
- pode-se especificar algo que no original não se especifica?
- como descobrir o significado de um trecho que não se entende?
- Também houve dúvida com relação à tradução do título do livro. Caso nossa tradução estivesse sendo publicada em um meio de comunicação o título deveria ser traduzido (já que o livro não possui nome comercial na língua para qual está sendo traduzida)? Tomamos como observação o que ocorre no jornal Folha de São Paulo que, normalmente, não traduz os títulos ou, quando o faz, mostra não ser título comercial.

Comentário: não escrevam várias opções de tradução, mas decidam-se por uma delas.